



O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.

MUITO ALÉM DAS PÁGINAS



MULHERES
BIOGRAFIAS
QUE INSPIRAM



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 64 (abr. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 222 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/2673-2573.rpe.64>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

07 Sobre filas, silêncios e aprendizados invisíveis

Mirella Clerici

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 POIESIS

J. Wilton

16 O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO - Rogério Gonçalves

J. Wilton e Cleia Teixeira



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO <i>Adriana Silva de Santana Barros</i>	25
2. CONHECIMENTO DOS MORADORES DO ZANGO III SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA OXIÚROS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025 <i>Aldair de Jesus Adão / Calunda dos Santos Jorge</i>	31
3. DESAFIOS, AVANÇOS E CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA <i>Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho</i>	36
4. O ENSINO DE HISTÓRIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA PÚBLICA <i>Ana Elisa Bagü de Oliveira</i>	42
5. ENTRE O BRINCAR E O APRENDER: AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Carina Fardim Soares</i>	52
6. PLURALIDADE DA INTELIGÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E IMPLICAÇÕES JURÍDICO-EDUCACIONAIS <i>Claudiene Alves da Silva</i>	61
7. O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO <i>Denise Teixeira Santos Menezes</i>	68
8. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES NA INFÂNCIA <i>Diego Agostinho Dynczki</i>	75
9. TECNOLOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Edna Farias Cordeiro</i>	85
10. A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA A SOCIEDADE <i>Emanuel Ramos Barra</i>	90
11. A HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LUANDA <i>Esmael Joaquim Machado</i>	95
12. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA IMAGINAÇÃO ATRAVÉS DA NARRATIVA ORAL <i>Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro</i>	100
13. GESTÃO DA CARREIRA NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LUANDA E NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO TOCOÍSTA <i>Guilherme Mateus Moma</i>	106
14. GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES EM ANGOLA: CASO DE ESTUDO "HOSPITAL PEDIÁTRICO DAVID BERNARDINO" <i>João Francisco Marcelino</i>	114
15. A POSSIBILIDADE DAS ARTES, DOS BRINQUEDOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Joice Botelho Silva</i>	120
16. IMPLICAÇÕES DO SISTEMA POLÍTICO NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL NO MUNICÍPIO DE BOLONGONGO (CUANZA NORTE, ANGOLA, 2002-2026) <i>José Manuel dos Santos</i>	126
17. LINGUAGENS DAS INFÂNCIAS: ESCUTA, INVESTIGAÇÃO E DESCOBERTAS <i>Lilian Silvana Minho Zanetta</i>	133
18. A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LINGUAGEM E INCLUSÃO <i>Luciana Cardoso de Souza</i>	140
19. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL CRÍTICO <i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	144
20. O BRINCAR COMO EIXO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Lusilene da Rocha Alves</i>	153
21. A CONFISSÃO COMO EFEITO DA REVELIA FACE A NECESSIDADE DA REALIZAÇÃO DA JUSTIÇA À LUZ DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ANGOLANO <i>Manuel Dungula Samaia Chivinga</i>	158
22. BAIXA ADEÇÃO AO APOIO PSICOLÓGICO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES <i>Manuel Paulo Chamorro</i>	167
23. A CULTURA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO LEITORA <i>Marcilene Belisse Pazos</i>	175
24. A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DOS HÁBITOS DE APRENDIZAGEM <i>Maria de Lourdes Ferreira da Silva</i>	178
25. EFEITOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NOTURNO SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS <i>Mario Adelino Miranda Guedes</i>	183
26. BRINQUEDOS, CORPOS E EXPECTATIVAS: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Mirella Clerici</i>	188
27. SAÚDE MENTAL DE JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO <i>Moizes Antonio dos Santos</i>	199
28. A INTEGRAÇÃO ENTRE AS TECNOLOGIAS E O LETRAMENTO <i>Orlaneide Ferreira Santos Diamante</i>	212
29. FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONTEXTOS COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Renato Souza de Oliveira Carvalho</i>	217

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP



BAIXA ADESÃO AO APOIO PSICOLÓGICO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES

Manuel Paulo Chamorro¹

RESUMO

O artigo procura analisar a utilização do Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) entre docentes e estudantes do IDERO, investigando conhecimento, frequência, barreiras de acesso e percepções sobre os serviços. Os resultados indicam que, embora 88% dos inquiridos conheçam o Gabinete de Apoio Psicológico (GAP), a adesão efectiva é limitada, visto que com 83% dos estudantes nunca tinham recorrido aos serviços. Entre os principais obstáculos identificaram-se horários incompatíveis (94%), sobrecarga académica e profissional, estigma, auto-estigma, vergonha, percepção de não necessidade dos serviços e falta de sigilo. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, com recurso a técnica de inquérito por questionário. Quanto à amostragem, optou-se pela amostra por conveniência e integrou 175 participantes dos quais 15 docentes e 160 estudantes todos do IDERO. Assim sendo, o referido estudo foi concebido com vista a despertar o interesse de diversos docentes e estudantes, Pessoal Técnico Administrativos (PTAs), à recorrerem aos serviços prestados pelo Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) do IDERO e a tirarem o melhor proveito.

Palavras-chave: Adesão. Bem-estar Académico. Gabinete de Apoio Psicológico. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objectivo analisar os factores que contribuem para a não utilização do Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) por parte de docentes e estudantes, considerando que muitos evitam recorrer a estes serviços devido a sobrecarga de trabalho, cultura de autossuficiência e a uma estrutura organizacional pouco acolhedora.

Observa-se que muitos docentes encaram a procura de apoio psicológico como um sinal de fraqueza ou incapacidade profissional, temendo que colegas, alunos ou a direcção os percebam como menos competentes. Esta ideia leva a que problemas de saúde mental sejam ocultados em vez de tratados, contribuindo para a manutenção do sofrimento psicológico.

Os docentes e estudantes enfrentam diariamente elevada carga de trabalho, pressão por resultados e burocracia intensa, o que limita o tempo e a energia disponíveis para cuidar de si próprios ou procurar assistência regular. A docência, muitas vezes percebida como uma missão vocacional, intensifica o sentimento de culpa quando os profissionais se sentem exaustos ou sem disposição para ensinar.

A saúde mental em contexto académico tem vindo a assumir relevância crescente, sobretudo face ao aumento dos níveis de estresse, ansiedade e outras perturbações psicológicas entre estudantes e docentes. Em resposta, as instituições de ensino superior têm criado serviços especializados, como os Gabinetes de Apoio Psicológico, com o objectivo de fornecer apoio profissional e promover o bem-estar da comunidade académica.

¹ Doutorando em Ciências Sociais, na opção Psicologia Social pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto. Coordenador do Curso de Psicologia no Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues. chamorro1484@gmail.com

Apesar da disponibilidade destes serviços, observa-se que uma parte significativa da população acadêmica, incluindo docentes, estudantes e Pessoal Técnico Administrativo (PTAs), não recorre ao GAP, mesmo quando apresenta sinais de sofrimento psicológico. Muitos não reconhecem os sintomas de ansiedade, estresse ou depressão como indicadores que exigem intervenção profissional, interpretando-os como experiências normais do cotidiano acadêmico.

Embora os serviços sejam acessíveis e gratuitos, à adesão continua baixa. Esta situação é reforçada pela percepção persistente de que a necessidade de acompanhamento psicológico constitui um sinal de fraqueza ou incapacidade de lidar com problemas pessoais, desencorajando docentes e estudantes a utilizar o Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) como recurso de suporte.

BAIXA ADESÃO AO GABINETE DE APOIO PSICOLÓGICO

Os serviços de apoio psicológico do ensino superior cumprem, deste modo, uma missão irreduzível, ao mesmo tempo que conferem coerência ao projecto educativo, enquanto instrumento estratégico de interação com a sociedade, na promoção de instituições e comunidades saudáveis. Estes serviços providenciam os cuidados essenciais que devem estar universalmente acessíveis a todos os estudantes do ensino superior, em consonância com os restantes serviços de saúde.

Compete-lhes propor estratégias de combate ao insucesso escolar, incentivando a frequência bem-sucedida do ensino superior, orientada para a reparação não apenas das desigualdades e injustiças desencadeadas pelo disfuncionamento do modelo socioeconómico, mas também das dificuldades de natureza psicológica, uma vez que os estudantes do ensino superior são cidadãos aptos a compreender as mudanças e capazes de escolher valores. O mesmo se verifica com o corpo docente, que em alguns casos, se defronta com a síndrome de burnout, devido à turbulência e/ou turmas plétóricas.

Por esta razão, Vara (2007, p. 47) considera que a burnout é percebido através da comparação social entre colegas, levando o indivíduo a isolar-se para que não se perceba a sua falta de competências

profissionais e pessoais. Neste modelo, a exaustão emocional ocupa um lugar central, indicando até que ponto o contexto de trabalho é percebido como uma ameaça para os funcionários e/ou estudantes.

Assim, à medida que a exigência do contexto laboral aumenta, verifica-se a existência de despersonalização como forma de lidar com a exaustão e, paralelamente, desenvolve-se a diminuição da realização pessoal provocada por um ambiente de trabalho não positivo. Estes são os aspectos mais cognitivos do modelo, sugerindo “um carácter negativo nas percepções e pensamentos dos trabalhadores, não só em relação aos serviços que prestam, mas também em relação a eles próprios” (Vara, 2007, p. 47).

Muitos docentes e estudantes tendem a minimizar ou normalizar sintomas de mal-estar psicológico, como ansiedade, irritabilidade, fadiga emocional ou desmotivação. Estes estados são frequentemente interpretados como consequências normais das exigências académicas, e não como indicadores de sofrimento que requerem intervenção.

Assim, a baixa adesão deve ser compreendida como um fenómeno sistémico, enraizado em processos psicológicos, dinâmicas sociais e configurações institucionais, levando docentes e estudantes a desenvolverem síndrome de burnout, fruto da elevada pressão laboral e da carga intensa de matérias.

Importa frisar que Moura (2007, p. 97) classifica as causas da síndrome de burnout em seis áreas: sobrecarga de trabalho, falta de controlo sobre o trabalho, ausência de recompensa, quebra da comunidade do trabalho, privação de tratamento justo e conflitos de valores entre as exigências do cargo e o código de ética do indivíduo.

Por estas e outras razões, o Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) constitui um serviço institucional criado nas universidades e institutos superiores, com o propósito de oferecer suporte emocional, intervenção em situações de crise e medidas de prevenção face a problemas psicológicos que possam afectar o desempenho académico e o equilíbrio psicossocial da comunidade universitária.

A sua missão reside em proporcionar um espaço de acolhimento profissional, confidencial e ético, onde docentes, estudantes, investigadores e

outros colaboradores podem procurar ajuda qualificada, tanto em momentos de sofrimento agudo como na promoção e manutenção da saúde mental. O Gabinete de Apoio Psicológico (GAP), auxilia a comunidade a lidar com estresse, ansiedade, depressão, distúrbios de déficit de atenção, insucesso escolar, carga horária e gestão do tempo, promovendo uma experiência acadêmica saudável, equilibrada e aumentando a qualidade de vida emocional e o sucesso acadêmico.

Por esta razão, Sousa (2025, p. 78) aponta que “em Angola, docentes frequentemente apresentam exaustão emocional e baixa realização pessoal, factores que podem levar à diminuição do interesse em buscar apoio psicológico, pois a própria sobrecarga reduz o tempo e a energia disponível para cuidados com a saúde mental”.

Desta feita, o GAP oferece um espaço seguro e acolhedor, com serviços e programas voltados para o atendimento de questões psicológicas, emocionais e sociais que possam impactar o desempenho e a integração de docentes, estudantes e demais colaboradores. O gabinete procura também sensibilizar para a importância da saúde mental, fomentar uma cultura de respeito e cuidado mútuo e garantir suporte necessário para enfrentar desafios emocionais no contexto académico.

A confidencialidade, a ética profissional e o respeito pela individualidade de cada pessoa são princípios orientadores do Gabinete de Apoio Psicológico (GAP), que se destina não apenas à resolução de dificuldades pontuais, mas também à construção de recursos internos que favoreçam a resiliência emocional ao longo da experiência universitária. O acesso ao apoio psicológico melhora a capacidade de lidar com exigências académicas, aumenta a satisfação com a vida académica e reduz comportamentos de evitamento de ajuda, factores críticos para a eficácia pessoal e profissional de docentes, estudantes e colaboradores.

Assim, a presença de Gabinete de Apoio Psicológico (GAP), traduz-se numa resposta institucional à complexidade das necessidades emocionais no ambiente universitário, reconhecendo desafios como stress laboral, conflitos interpessoais, sobrecarga de trabalho, consultas individuais e grupais, triagem e intervenção em situações de vulnerabilidade

emocional, sessões de relaxamento, psicoeducação, estratégias de gestão do estresse e bem-estar académico.

Outro factor relevante é a resistência pessoal em reconhecer a necessidade de ajuda psicológica, subestimando o impacto de problemas emocionais ou académicos e acreditando que podem ultrapassá-los sem apoio externo. A não adesão resulta, assim, de uma combinação de estigmas sociais, falta de informação, barreiras práticas, atitudes individuais e factores institucionais.

A investigação indica que estes serviços não apenas reduzem sintomas de desregulação emocional, como também potenciam a saúde psicológica global da comunidade académica, reforçando a importância da sua implementação e ampla acessibilidade no contexto universitário (Corrigan, 2024, p. 56).

Apesar da expansão de cursos e serviços de apoio psicológico nas universidades angolanas, a cultura de procura activa destes serviços ainda não está plenamente enraizada, devido a factores culturais, sociais e institucionais, incluindo desconhecimento do papel do psicólogo, percepções de estigma social e preocupações com a confidencialidade (Saveia, 2009, p. 47; Serra & Magalhães, 2025, p. 89).

Por estas razões, Sousa (2025, p. 74) sustenta que a criação de gabinetes em instituições de ensino superior tem como objectivo responder às necessidades emocionais e psicológicas de docentes e estudantes, frequentemente expostos a sobrecarga de trabalho, pressão institucional e desafios sociais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a materialização do estudo, optou-se pela abordagem quantitativa. Usou-se esta abordagem, porque permitiu fazer a descrição do fenómeno em estudo pelo facto deste partir do princípio de que tudo pode ser quantificável, dito de outra forma, as opiniões, informações, atitudes e preferências como comportamentos, serem mais bem entendidos se traduzidas em forma de números.

Como nos elucida Michel (2009, p. 37) e posteriormente Porto (2010, p. 35), ao “trata-se da actividade de pesquisa que usa a quantificação tanto nas modalidades de recolha de informações, quanto no

tratamento dessas, através de técnicas estatísticas, evitando distorções de análise de interpretação e possibilitando uma margem de segurança quando as inferências”.

Queremos com isso dizer que o método quantitativo nos permitiu descrever, explicar, prever, discutir e apresentar os resultados através de tabelas, usando técnicas numéricas e/ou estatísticas. Foi possível perceber que os factos falam por si, e que nada existe além dos dados recolhidos. Todavia, os pacientes foram convidados a verbalizar livremente os seus conteúdos psíquicos através da associação livre, confrontação, interpretação, afim dos mesmos transferirem os sentimentos e atitudes outrora vivenciados.

Para garantir o processo adequado de recolha de dados, recorreu-se à técnica de inquérito por questionário. A mesma técnica permitiu obter informações sobre o objecto de investigação. Utilizou-se o inquérito por questionário com perguntas abertas e fechadas como nos elucida (Ghiglione & Matalon, 2011, p. 64). Portanto, para o levantamento das informações referentes ao perfil socio-demográfico dos docentes e estudantes, foi utilizado um questionário com perguntas relacionadas aos itens ligados ao sexo, grupo etário, estado civil, nível de escolaridade, dentre outros.

À amostra foi por conveniência e contou com a presença de 175 inqueridos todos do IDERO dos quais 15 docentes sendo 2 docentes do curso de Gestão de Recursos Humanos, 2 de Gestão de Empresa, 2 de Direito, 2 de Engenharia Informática, 1 de Enfermagem e 6 do curso de Psicologia. Deste número, 4 docentes são do sexo feminino e 11 do sexo masculino com idades compreendidas entre 30 e os 50 anos.

Quanto aos estudantes inqueridos, contou-se com 160 estudantes inqueridos estratificados em vários anos académicos dos quais (1.º ao 4.º Ano) todos do curso de Psicologia que estiveram presente no período compreendido entre 24 a 27 de Março do ano 2026 e aceitaram livre e espontaneamente preencher os questionários. Os estudantes inqueridos foram 140 do sexo feminino e 20 do sexo masculino com idades compreendidas entre 20 e os 45 anos.

CARACTERIZAÇÃO DO GABINETE DE APOIO PSICOLÓGICO DO IDERO

O Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues (IDERO), é uma instituição de Ensino privado com sede em Luanda, cita no Projecto Nova Vida, fundado a 13 de Maio de 2012 e, conta com 7 cursos distribuídos em três (3) Departamentos dos quais:

Departamento de Ciências da Saúde onde se encontra o curso de Psicologia, com as seguintes especialidades: Psicologia Clínica, Criminal e Forense, do Trabalho e das Organizações e, por último, psicologia Escolar. Enfermagem e o curso de Análises Clínicas e Saúde Pública. O Departamento de Ciências Sociais, está constituído pelos seguintes cursos: Direito, Gestão de Recursos Humanos e por último, o curso de Gestão de Empresas. Já o Departamento de Informática, está constituído pelo curso de Engenharia Informática.

Relativamente ao Gabinete de Apoio Psicológico (GAP), conta com quatro profissionais formados em diversas áreas da Psicologia e por um coordenador geral do GAP. Em relação à localização do mesmo, este está localizado num lugar estratégico e propositadamente, na parte traseira do Bloco A, com o intuito de permitir que exista privacidade para aqueles que tenham iniciativa de entrar e situa-se, perto da escada de saída, permitindo assim discrição por parte dos utentes.

Aquele gabinete foi pensado como um espaço de pertença, afecto e escuta, longe dos olhos daqueles que ocupam posições de destaque na instituição. A porta do Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) é de vidro semi-martelado (semi-escuro), para ajudar a quem vier ao gabinete perceber se pode ou não entrar. Ao entrar, vê-se de imediato a secretária onde trabalha o(a) psicólogo(a), e um sofá individual separado e uma mesa ao centro.

Quando aos psicólogos marcam a sua presença no IDERO, trabalham na sala ao lado do gabinete, com uma fácil e rápida passagem para o gabinete, em caso de necessitarem de conversar com algum membro da equipa, apenas o psicólogo fica no seu dia-a-dia no gabinete.

O Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) é um serviço que procura promover um trabalho dinâmico de cooperação. No entanto, mercê da missão que lhe é atribuída, enquanto gabinete de apoio aos docentes, estudantes e demais funcionários do IDERO.

Tabela nº 1- Relação de docentes inqueridos com a idade e o sexo

Grupo etário	Sexo		Total	Porcentagem (%)
	Masculino	Feminino		
30-35	1	8	9	60
36-40	2	1	3	20
41-45	1	-	1	7
46-50	-	1	1	7
51+*	-	1	1	7
Total	4	11	15	100

Fonte: Elaboração própria

No que respeita à distribuição por grupos etários, verifica-se que 60% dos docentes se situam no intervalo dos 30 aos 35 anos de idade, constituindo este o grupo claramente dominante na amostra. Por sua vez, 20% dos docentes apresentam idades compreendidas entre os 36 e os 40 anos, o que reforça a predominância de indivíduos em fases relativamente jovens da vida activa.

As restantes faixas etárias dos 41 aos 45 anos, 46 aos 50 anos e 51 anos ou mais apresentam uma representatividade reduzida, correspondendo, cada uma, a 7% da amostra, perfazendo, apenas 20% dos indivíduos inquiridos. Do ponto de vista estatístico, esta distribuição evidencia uma concentração acentuada nas idades mais baixas, bem como uma assimetria na distribuição etária, com reduzida presença de docentes em idades mais avançadas. Estes dados permitem inferir que o corpo docente do IDERO, é maioritariamente jovem.

Tabela nº 2- Relação dos estudantes inqueridos com a idade e o sexo

Grupo etário	Sexo		Total	Porcentagem (%)
	Masculino	Feminino		
20-25	11	50	61	38
26-30	2	35	37	23
31-35	5	20	25	16
36-40	2	25	27	17
41+*	-	10	10	6
Total	20	140	160	100

Fonte: Elaboração própria

No que concerne à distribuição por grupos etários, observa-se que 38% dos estudantes apresentam idades compreendidas entre os 20 e os 25 anos, constituindo este o intervalo com maior representatividade na amostra. Adicionalmente, 23% dos estudantes situam-se na faixa etária dos 26 aos 30 anos, confirmando a predominância de indivíduos em idades jovens.

As restantes faixas etárias apresentam menor expressão percentual, destacando-se o grupo com 41

anos ou mais, que corresponde a apenas 6% da amostra. Estes dados permitem concluir que a população estudantil do IDERO, é maioritariamente jovem.

Tabela nº. 3- Relação entre o grau académico e o estado civil dos docentes do IDERO

Grau académico	Sexo		Total	Porcentagem (%)
	Masculino	Feminino		
Licenciado	10	3	13	87
Mestre	1	1	2	13
Doutor	-	-	-	-
Total	11	4	15	100

Fonte: Elaboração própria

A tabela em referência revela que 87% dos docentes inquiridos possuem o grau de licenciatura, enquanto 13% detêm o grau de mestre. Estes dados sugerem que existe uma predominância de docentes com formação de nível superior, mas com uma baixa representação de indivíduos com graus académicos mais avançados, como o mestrado e de doutoramento.

Tal situação indica a necessidade de elevar o grau académico dos docentes, para promover a qualificação e o desenvolvimento contínuo do corpo docente. A necessidade de elevar o grau académico dos docentes é uma questão central para a profissionalização e o desenvolvimento contínuo do IDERO.

Tabela nº. 4- Relação entre o nível de escolaridade e o estado civil dos estudantes do IDERO

Nível de Escolaridade	Sexo		Total	Porcentagem (%)
	Masculino	Feminino		
1º Ano	9	90	99	62
2º Ano	3	30	33	21
3º Ano	1	10	11	7
4º Ano	2	10	12	8
Total	20	140	160	100

Fonte: Elaboração própria

O Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) desempenha um papel crucial no apoio ao bem-estar mental e emocional dos estudantes, oferecendo consultas psicológicas, orientação e suporte emocional para lidar com os desafios do ambiente académico e da vida pessoal. No entanto, a subutilização deste serviço, como indicado pela tabela em referência, pode ser um reflexo de uma falta de visibilidade e desconhecimento sobre os benefícios que o Gabinete de Apoio Psicológico oferece.

A tabela revela que 62% dos estudantes inquiridos no IDERO encontram-se a frequentar o 1.º ano, enquanto apenas 7% estão matriculados no 4.º ano. Este dado é relevante, pois pode indicar uma predominância de estudantes recém-ingressados, o que pode ter implicações na maturidade académica e na experiência institucional dos mesmos, podendo influenciar as suas percepções e comportamentos em

relação aos serviços disponibilizados pelo IDERO.

O estudo levanta uma preocupação significativa, uma vez que se presumia que uma maior parte dos estudantes tivesse conhecimento sobre a existência e a importância do Gabinete de Apoio Psicológico (GAP). O facto de apenas uma pequena percentagem de estudantes estarem no 4.º ano, em comparação com a grande maioria no 1.º ano, pode sugerir que esses estudantes, ainda não tiveram contacto suficiente com os serviços de apoio psicológico da instituição, o que aponta para uma necessidade de sensibilização e divulgação desses serviços por que quanto maior a exposição dos estudantes aos serviços de apoio psicológico, maior a probabilidade de os utilizar quando necessário.

Tabela nº 5- Facilidade no acesso ao Gabinete de Apoio Psicológico do IDERO

Facilidade no acesso ao GAP	Sexo		Total	Percentagem (%)
	Masculino	Feminino		
Sim	17	130	147	84
Não	7	21	28	16
Total	24	151	175	100

Fonte: Elaboração própria

A tabela em referência revela que 84% dos inquiridos no IDERO confirmaram ter facilidade de acesso ao Gabinete de Apoio Psicológico (GAP), enquanto 16% afirmaram não dispor dessa facilidade. Estes dados indicam que a maior parte dos estudantes consegue recorrer ao GAP de forma relativamente acessível, o que é positivo no que respeita à promoção do bem-estar psicológico e à utilização dos serviços de apoio disponíveis.

A existência de uma percentagem significativa (16%) de estudantes com dificuldade de acesso evidencia a necessidade de uma análise mais aprofundada das barreiras que podem dificultar a utilização destes serviços, tais como falta de informação, localização do gabinete, horários de atendimento ou receio de estigmatização.

Este facto reforça a importância de desenvolver estratégias direccionadas, que assegurem que todos os estudantes, independentemente do sexo, tenham pleno acesso e conhecimento dos serviços de apoio psicológico.

Tabela nº 6- Frequência na procura aos serviços do Gabinete de Apoio Psicológico no IDERO

Frequência na procura dos serviços oferecidos pelo GAP	Sexo		Total	Percentagem (%)
	Masculino	Feminino		
Nunca	14	132	146	83
Raramente	7	15	22	13
Às vezes	3	4	7	4
Frequentemente	-	-	-	-
Sempre	-	-	-	-
Total	24	151	175	100

Fonte: Elaboração própria

A tabela supracitada indica que 83% dos inquiridos no IDERO confirmaram nunca ter procurado os serviços do Gabinete de Apoio Psicológico (GAP), enquanto 13% afirmaram recorrer aos serviços raramente e 4% declararam fazê-lo ocasionalmente. Verifica-se, assim, uma baixa utilização dos serviços do GAP, pois nenhum dos inquiridos reportou frequentar os serviços de forma regular. Esta situação evidencia um desinteresse ou desconhecimento relativamente à importância do apoio psicológico, o que pode comprometer o pleno aproveitamento dos recursos disponibilizados pelo IDERO.

Isso significa que o IDERO deve desenvolver mecanismos de divulgação, sensibilização e incentivo ao uso dos serviços, garantindo que todos os estudantes reconheçam a utilidade destes recursos e sintam-se encorajados a recorrer a eles sempre que necessário.

Tabela nº 7- Carga horária docente versus disponibilidade para procurar dos serviços do Gabinete de Apoio Psicológico do IDERO

Carga Horária versus disponibilidade para procurar dos serviços do GAP	Sexo		Total	Percentagem (%)
	Masculino	Feminino		
Pressão académica	14	119	133	76
Gestão do tempo	3	2	5	3
Sobrecarga de actividades	5	28	33	19
Falta de apoio	1	2	3	2
Total	24	151	175	100

Fonte: Elaboração própria

A tabela em epígrafe indica que 76% dos inquiridos no IDERO identificaram a pressão académica, incluindo exames, prazos para elaboração de trabalhos, correcções, prazos apertados e a necessidade de conciliar os estudos com a vida pessoal como: a principal razão para não recorrerem aos serviços do Gabinete de Apoio Psicológico (GAP). Por sua vez, 19% dos estudantes apontaram a sobrecarga de actividades, designadamente a conciliação do trabalho com os estudos e a elevada intensidade de tarefas académicas, como factor que raramente lhes permite dirigir-se ao Gabinete de Apoio Psicológico (GAP).

Apenas uma minoria de 2% indicou a falta de apoio como motivo para não utilizar os serviços. Estes dados evidenciam um desinteresse generalizado ou dificuldade de acesso aos serviços do GAP, uma vez que nenhum dos inquiridos frequentou os serviços de forma constante.

Do ponto de vista estatístico e organizacional, estes resultados sugerem que os desafios relacionados com a pressão académica e a sobrecarga de actividades constituem barreiras significativas ao acesso ao apoio

psicológico, o que reforça a necessidade de estratégias institucionais que promovam a acessibilidade, a flexibilidade e a sensibilização dos estudantes.

Tabela 8
Sensibilidade dos Psicólogos às Preocupações dos Utentes

Sensibilidade	Nº	Percentagem
Sim	5	100%
Total	5	100%

Nota. n = 5 psicólogos do Hospital Psiquiátrico de Luanda.

A tabela n.º 8 mostra que 88% dos inquiridos no IDERO afirmaram ter conhecimento da existência dos serviços prestados pelo Gabinete de Apoio Psicológico (GAP), ao passo que 12% dos estudantes declararam não estar informados sobre estes serviços. Estes resultados evidenciam que a maioria dos estudantes possui consciência da disponibilidade do apoio psicológico, o que constitui um passo importante para a promoção do bem-estar académico e emocional.

Importa salientar que a intervenção do IDERO não se limita ao exterior, sendo também desenvolvida no interior da comunidade académica, através da implementação de iniciativas de responsabilidade social internas. Tais iniciativas visam promover solidariedade, sustentabilidade e a integração dos valores institucionais, contribuindo para a construção de um ambiente académico mais inclusivo, ético e socialmente responsável.

Desta forma, o conhecimento dos serviços do GAP e à acção institucional em termos de responsabilidade social reforçam o compromisso do IDERO em criar um contexto educativo que não apenas favoreça o desempenho académico, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes, garantindo apoio psicológico, social e ético dentro da comunidade académica ideriana.

Tabela nº 9- Horário de atendimento do GAP versus compatibilidade da rotina diária

Horário de atendimento do GAP versus rotina diária	Sexo		Total	Percentagem (%)
	Masculino	Feminino		
Sim	3	7	10	6
Não	21	144	165	94
Total	24	151	175	100

Fonte: Elaboração própria

A tabela em discussão ilustra que 94% dos inquiridos no IDERO afirmaram que os horários de atendimento do Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) não são compatíveis com a sua rotina diária, ao passo que apenas 6% dos inquiridos consideraram os horários compatíveis com as suas actividades.

Estes resultados evidenciam que a rigidez ou inadequação dos horários de atendimento constitui uma barreira significativa à utilização dos serviços do Gabinete de Apoio Psicológico (GAP), mesmo quando os inquiridos possuem conhecimento da sua existência e reconhecem a importância do apoio psicológico. Este facto sugere a necessidade de revisão e flexibilização dos horários de atendimento, de forma a tornar os serviços acessíveis a todos os docentes e estudantes, independentemente da sua carga horária, compromissos académicos ou actividades extracurriculares.

Do ponto de vista organizacional, a adaptação dos horários do GAP não apenas aumentaria a efectiva utilização do serviço, como também contribuiria para o fortalecimento da responsabilidade social da instituição, garantindo que o apoio psicológico seja eficaz, acessível e capaz de promover o bem-estar integral dos docente e estudantes.

Tabela nº 10-Motivos para a baixa adesão aos serviços do Gabinete de Apoio Psicológico no IDERO

Motivos para a baixa adesão aos serviços oferecidos pelo GAP	Sexo		Total	Percentagem (%)
	Masculino	Feminino		
Falta de informação	6	15	21	12
Vergonha	4	69	73	42
Falta de confiança no sigilo	1	13	14	8
Não considera necessário	13	54	67	38
Total	24	151	175	100

Fonte: Elaboração própria

Dos inquéritos realizados no IDERO, verificou-se que 42% dos inquiridos não recorreram ao Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) devido a sentimentos de vergonha, enquanto que 38% alegaram não considerar necessário os serviços do psicólogo e, uma minoria de 8% indicaram a falta de sigilo como motivo para não utilizarem os serviços.

Neste contexto, é importante salientar que a ética e a deontologia profissional são fundamentais no exercício da psicologia, uma vez que os psicólogos lidam com questões delicadas e confidenciais relacionadas com a saúde mental e o bem-estar dos indivíduos. A garantia de confidencialidade e a promoção de um ambiente seguro constituem elementos centrais para aumentar a confiança dos docentes e estudantes no que tange aos serviços fornecidos pelo Gabinete de Apoio Psicológico do IDERO.

Observou-se a predominância de indivíduos do sexo feminino em relação aos do sexo masculino, facto que poderá ter implicações na planificação dos

serviços e na formulação de estratégias de comunicação e sensibilização, de modo a assegurar que todos os estudantes, independentemente do sexo, tenham pleno acesso aos recursos disponíveis e se sintam encorajados a recorrer ao apoio psicológico quando necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados recolhidos junto de docentes e estudantes do IDERO revelam que, embora a maioria dos inquiridos tenha conhecimento da existência do Gabinete de Apoio Psicológico (GAP), a sua utilização efectiva é limitada. Entre os estudantes, 83% revelou nunca recorreu aos serviços prestados pelo GAP, enquanto apenas uma pequena parcela o fez ocasional ou raramente; entre os docentes, verificou-se igualmente baixa adesão.

Do ponto de vista institucional, os horários de atendimento foram identificados como incompatíveis com a rotina diária com 94% dos inquiridos, constituindo uma barreira significativa ao acesso. A sobrecarga de actividades académicas e profissionais, a fraca divulgação dos serviços dificultam o uso pleno dos recursos disponíveis.

No plano individual, surgem barreiras psicológicas e sociais, incluindo o estigma associado à procura de ajuda, o autoestigma, a percepção de que não é necessário recorrer ao psicólogo e a vergonha. Entre os estudantes, 42% indicaram vergonha como motivo para não frequentarem o Gabinete de Apoio Psicológico (GAP), 38% consideraram os serviços desnecessários e 8% apontaram a falta de sigilo como impedimento.

A predominância do sexo feminino entre os inquiridos sugere que as estratégias de comunicação e sensibilização devem ser adaptadas para garantir equidade de acesso entre todos os docentes e estudantes. Do ponto de vista da responsabilidade social, o GAP representa um elemento central do compromisso do IDERO com a promoção do bem-estar psicológico da comunidade académica.

Para que esta responsabilidade seja efetiva, é necessário que a instituição implemente estratégias integradas, incluindo flexibilização de horários, acessibilidade, divulgação ativa, acompanhamento docente e valorização institucional da saúde mental.

Assim sendo, a baixa adesão ao Gabinete de Apoio Psicológico (GAP), resulta de uma interacção complexa de factores institucionais, sociais e individuais, que exigem uma abordagem multidimensional. A implementação de medidas que combinem sensibilização, flexibilidade de acesso, inovação e valorização institucional da saúde mental permitirá promover o bem-estar psicológico, prevenir o agravamento de problemas emocionais e consolidar um ambiente educativo mais saudável, inclusivo e resiliente, garantindo que docentes e estudantes usufruam plenamente dos recursos de apoio disponíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORRIGAN, P. W. **How stigma interferes with mental health care**. American Psychologist, 2004.
- GHIGLIONE, R. & MATALON, B. **O Inquérito**: Teoria e prática, Celta Editora, 2011.
- MICHAEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos, 2ª Edição, Atlas editora, S. Paulo, 2009.
- MOURA, A. C. B. **Estratégias de coping e estilos de vida como mediadores entre o stress e o burnout nos bombeiros do distrito de setúbal**. Dissertação de Mestrado em Psicologia, área de especialização em Psicologia da Saúde. Faro: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade do Algarve & Instituto Politécnico de Beja, 2007.
- SOUSA, N. R. **Bem-estar docente e adesão a serviços de apoio psicológico em Angola**. Luanda: Editora Nacional, 2025.
- PORTO, A. P. **Caderno de Métodos e Técnicas de Pesquisa Dom Alberto**, Faculdade Dom Alberto, Santa Cruz do Sul, 2010.
- SAVEIA, J. M. **A profissionalização da Psicologia em Angola**. Luanda: Editora Universitária, 2009.
- SERRA, A. & MAGALHÃES, M. **Crenças culturais e busca de apoio psicológico em contextos africanos**. Luanda: Universidade Agostinho Neto, 2025.
- VARA, N. C. **Burnout e satisfação no trabalho em bombeiros que trabalham na área da emergência pré-hospitalar**. Dissertação de Mestrado em Psicologia, área de especialização em Psicologia da Saúde. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2007.



5 Anos.
ma essên

www.primeiraevolucao.com.br



O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.



MUITO ALÉM DAS PÁGINAS



ABEC BRASIL ISSN Crossref sumários Associação Brasileira de Editores Científicos www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriana Silva de Santana Barros
- Aldair de Jesus Adão e Calunda dos Santos Jorge
- Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho
- Ana Elisa Bagi de Oliveira
- Carina Fardim Soares
- Claudiene Alves da Silva
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edna Farias Cordeiro
- Emanuel Ramos Barra
- Esmael Joaquim Machado
- Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
- Guilherme Mateus Moma
- João Francisco Marcelino
- Joice Botelho Silva
- José Manuel dos Santos
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Luciana Cardoso de Souza
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Lusilene da Rocha Alves
- Manuel Dungula Samaiata Chivinga
- Manuel Paulo Chamorro
- Marcelene Belisse Pazo
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Mario Adelino Miranda Guedes
- Mirella Clereci
- Moizes Antonio dos Santos
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Renato Souza de Oliveira Carvalho

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

